

Eduardo Ritter
Universidade Federal de
Pelotas
<https://orcid.org/0000-0002-9575-8636>

Brasil na primeira página: uma análise da cobertura dos sites dos principais jornais da América do Sul sobre a eleição de Jair Bolsonaro em 2018

**Brazil on the cover: an
analysis of South America
main newspapers'
websites coverage about
Jair Bolsonaro's
election in 2018**

**Brasil en la primera
página: un análisis de la
cobertura de los sitios de
los principales diarios de
América del Sur sobre la
elección de Jair Bolsonaro**

RESUMO

A eleição de Jair Bolsonaro para a presidência do Brasil em 2018 repercutiu no mundo inteiro. Importantes veículos, como *The Economist* e *The New York Times*, dedicaram um espaço nobre para o acontecimento político. Neste artigo, no entanto, o foco está na cobertura feita pelos sites dos principais jornais da América do Sul que falam língua espanhola logo após o anúncio do resultado do pleito. Para tanto, foram selecionados nove jornais de diferentes países que tiveram seus textos analisados através da Análise de Conteúdo, de Bardin (2011). Observou-se que, apesar da variedade de temas que se relacionam ao contexto, ao Jair Bolsonaro e ao Partido do Trabalhadores, os textos tiveram mais semelhança do que diferenças na maneira como trataram o assunto, mostrando que o sul da América Latina – mesmo sem muito diálogo entre seus povos – seguem caminhos relativamente semelhantes, inclusive, no jornalismo.

Palavras-chaves: Jornalismo Político. Jornalismo Internacional. América do Sul. Eleições. Brasil.

ABSTRACT

The election of Jair Bolsonaro for the presidency of Brazil in 2018 had repercussions worldwide. Important vehicles, such as *The Economist* and *The New York Times*, have dedicated a prime space to the political event. In this paper, however, the focus is on the coverage made by South American newspaper sites that speak Spanish language shortly after the announcement of the outcome of the election. For that, nine newspapers from different countries were selected and their texts were analyzed through Content Analysis, by Bardin (2011). Despite the variety of context-related themes, Jair Bolsonaro and the PT, the texts had more resemblance than differences in the way they dealt with the subject, showing that the south of Latin America - even without much dialogue between its peoples - follows relatively similar paths, including in journalism.

Keywords: Political Journalism. International Journalism. South America. Elections. Brazil.

RESUMEN

La elección de Jair Bolsonaro para la presidencia de Brasil en 2018 repercutió en el mundo entero. Importantes vehículos, como *The Economist* y *The New York Times*, dedicaron un espacio noble para el acontecimiento político. En este artículo, sin embargo, el foco está en la cobertura hecha por los sitios web de América del Sur que hablan lengua española luego del anuncio del resultado de los comicios. Para ello, se seleccionaron nueve diarios de diferentes países que tuvieron sus textos analizados a través del Análisis de Contenido, de Bardin (2011). Se observó que, a pesar de la variedad de temas que se relacionan al contexto, a Jair Bolsonaro y al Partido del Trabajadores, los textos tuvieron más semejanza que diferencias en la manera como trataron el asunto, mostrando que el sur de América Latina, incluso sin mucho diálogo entre sus pueblos, sigue caminos relativamente similares, incluso en el periodismo.

Palabras clave: Periodismo Político. Periodismo Internacional. América del Sur.

Submissão: 7-3-2020

Decisão editorial: 28-1-2021

Considerações iniciais

No romance *A marca humana*, de Philip Roth (2002), o personagem-narrador tenta dar conta da complexidade do ser humano contando a vida de um professor universitário chamado Coleman Silk. Trata-se de um sujeito mestiço, de origem negra e pele branca, que opta por apagar o passado e romper com os laços que o uniam à família para construir uma carreira acadêmica como branco em uma sociedade segregacionista. Após consolidar a trajetória, tornando-se decano em uma universidade, Silk se envolve em dois escândalos: é acusado de racismo e abuso sexual. Roth revela, a partir de então, tudo o que envolve a multiplicidade e a heterogeneidade de casos que são levados à arena da opinião pública.

“Basta fazer a acusação que ela está provada. Basta ouvir a alegação para que se dê crédito a ela. Não é preciso encontrar uma motivação para o perpetrador, não é preciso que haja nenhuma lógica nem razão. Basta um rótulo. O rótulo é a motivação” (ROTH, 2002, p. 368). O rótulo como prova, a qual o personagem se refere, poderia ser pensado em um contexto contemporâneo, como o vivido no Brasil durante as eleições de 2018. “Uma história sem pé nem cabeça, implausível, e no entanto ninguém – pelo menos em público – faz as perguntas mais simples” (ROTH, 2002, p. 368), segue refletindo o personagem. Durante o período de campanha, foram diversas as

histórias implausíveis sobre as quais o público também não levantou questionamentos. E quem deveria problematizar essas questões com o público?

Ora, o jornalismo teoricamente seria o caminho que conduziria a população a tais questionamentos. Em diversos momentos eles foram feitos. Porém, o brasileiro e a sua imprensa acabaram construindo uma imagem de compreensão complexa para os que olham de fora. Assim, rapidamente entrou em pauta no noticiário do Brasil o que os veículos de outros países estavam falando. Editoriais e reportagens de conglomerados importantes, como *The Economist* e *New York Times*, ganharam manchetes no Brasil. Todavia, muito pouco se falou sobre como a mídia latino-americana, especialmente a do sul, que fala língua espanhola, tratou o cenário político brasileiro em toda a sua complexidade humana.

De certa forma, o Brasil sempre esteve relativamente afastado de seus vizinhos por uma questão linguística: o português acaba sendo barreira para uma integração mais efetiva com seus parceiros de continente. Da mesma forma que em diversos momentos da história houve uma cobertura reduzida dos veículos brasileiros em relação aos países latinos, o que acontece no Brasil nem sempre é destaque nos jornais sul-americanos. Porém, dessa vez houve quase uma unanimidade em relação ao espaço dado pelos veículos de comunicação ao resultado da eleição presidencial.

Feita essa constatação, elencou-se o seguinte problema de pesquisa: como os sites dos principais jornais de países da América do Sul que falam o espanhol abordaram a eleição de Bolsonaro imediatamente após o anúncio do resultado final? Intentando apontar como foi essa cobertura imediata após o encerramento da eleição, esse estudo visa observar como o cenário político brasileiro foi apresentado pelos sites desses veículos. Optou-se pelo noticiário *online*, e não

o impresso, justamente porque essa cobertura apresenta um caráter mais instantâneo do que o segundo e por atingir a um público maior, não ficando restrito apenas aos leitores locais que têm acesso à versão em papel. Além disso, a pesquisa objetiva apontar e entender semelhanças, diferenças e particularidades das coberturas feitas por grandes jornais dos nove países da América do Sul que falam espanhol.

Destarte, metodologicamente optou-se pela Análise de Conteúdo (AC). Conforme explica Herscovitz, a AC pode ser empregada em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios. A autora compara o trabalho do pesquisador ao de detetives que busca pistas “que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos, e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados” (HERSCOVITZ, 2008, p. 123). Vale ressaltar que há momentos da investigação em que se utiliza a pesquisa quantitativa, que são pesquisas que “têm como objetivo medir ou calcular, isto é, quantificar algum aspecto do comportamento humano” (MARTINO, 2018, p. 101). No entanto, partilhando da perspectiva de uma metodologia aberta, inspirado em Feyerabend (2003), também aparece nesse estudo a pesquisa qualitativa, pois há uma preocupação com características específicas, que não podem ser medidas.

Isto posto, o artigo está dividido em quatro etapas. Inicialmente é feita a contextualização dos meios de comunicação como elementos da cultura, da massificação e da formação da América do Sul. Posteriormente são apresentados os veículos analisados e são explicitadas e justificadas as categorias estabelecidas. Ou seja, optou-se pelo método das categorias, sugerido por Bardin (2011), que quer dizer que nessa pesquisa são pensadas categorias que definem os temas que representam os conteúdos nos quais as

carências dos veículos são mais evidentes. Através desse procedimento metodológico, podemos verificar não apenas os temas mais abordados, como aqueles que ficaram de fora das matérias de capa de cada site, além de poder fazer as devidas interpretações sobre os motivos dessas presenças e ausências. Já em um terceiro momento é feita a análise dos dados levantados através da inferência sugerida por Bardin (2011). Por fim, são apresentadas as considerações finais do autor sobre a análise feita.

As complexas relações da tríade cultura-poder-mídia na formação dos países sul-americanos

Os meios de comunicação foram fundamentais para a formação de uma identidade cultural em cada país latino-americano. Como mostra Barbero (2013) inicialmente a literatura, posteriormente o jornalismo impresso e o rádio e, mais adiante, a televisão, foram fundamentais para que cada país constituísse uma ideia de nação. Cultura que, segundo Hall (2009), é campo de disputa simbólica pelo poder, afinal, na transição de um capitalismo agrário para um capitalismo industrial, que ocorreu em todo o mundo ocidental, "houve uma luta mais ou menos contínua em torno da cultura dos trabalhadores, das classes trabalhadoras e dos pobres" (HALL, 2009, p. 231). A mídia, portanto, torna-se figura central nesse processo. Na América Latina, conforme Galeano (1979) demonstra, não foi diferente. "É a América Latina, a região das veias abertas. Desde o descobrimento até nossos dias, tudo se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal tem-se acumulado e se acumula até hoje nos distantes centros de poder (GALEANO, 1989, p. 14). Essa breve menção sobre como se relaciona a tríade cultura-poder-mídia é importante para que se entenda a importância desse

estudo: os meios de comunicação são um elemento significativo para entender a construção cultural e política de cada país.

Antes de seguir com essa temática, no entanto, é válido mencionar rapidamente como se estabeleceu o critério geográfico para analisar os sites dos jornais selecionados. Partilhamos da divisão proposta por Ribeiro (1977) que divide a América Latina em alguns países de colonização latina na América do Sul, América Central e América do Norte. Aqui, estão excluídos os países das Américas Central e do Norte. E, entre os países da América do Sul foram selecionados os que falam a língua espanhola, ou seja, a América Platina (Uruguai e Argentina) e a América Andina, que compreende uma área de mais de 3.000 quilômetros de extensão que “vai do Norte do Chile ao Sul da Colômbia, cobrindo os territórios atuais da Bolívia, Peru, Equador e nas encostas que descambam para o Pacífico” (RIBEIRO, 1977, p. 152). Também foram incluídos Venezuela e Paraguai, por terem a língua espanhola como idioma oficial. Foram excluídos, assim, as Guianas e o Suriname.

Vale ressaltar que partilhamos também da contextualização histórica apresentada por Galeano (1989), considerando toda a sua complexidade, que envolve a dizimação do povo indígena em todo o atual território sul-americano, o sequestro de africanos para trabalhar como escravos, as guerras que atravessaram os séculos até a formação do atual território e da constituição dos países e a história política, econômica e social, que inclui a extração de matéria prima com exportação barata e importação de produtos a alto valor, principalmente da Europa e dos Estados Unidos. O caso da cidade de Potosí, na Bolívia, exemplifica bem como se deu a formação da maioria dos países do sul da América Latina.

A Bolívia, hoje um dos países mais pobres do mundo, poderia vangloriar-se – se isso não fosse praticamente inútil – de ter alimentado a riqueza dos países mais ricos. Em nossos dias, Potosí é uma pobre cidade da pobre Bolívia: A cidade que mais deu ao mundo e a que menos tem, como me disse uma velha senhora potosina, envolta num quilométrico xale de lã de alpaca (GALEANO, 1989, p. 44).

Foi a partir do século XX, no entanto, que os meios de comunicação passam a se tornar fundamentais para a formação de uma identidade cultural de cada país do sul da América Latina. “Assim a comunicação se tornou para nós questão de *mediações* mais que de meios, questão de *cultura* e, portanto, não só de conhecimentos mas de reconhecimento” (BARBERO, 2013, p. 28). O entendimento sobre o reconhecimento de um país, através de um processo eleitoral, é que se busca problematizar. Ainda conforme o mesmo autor, a formação de uma ideia de massa em todo o contexto do sul latino-americano é fundamental para entender as relações entre mídia e sociedade, pois, a massa é definida por ele como um fenômeno psicológico em que, por mais variada que sejam as ocupações ou caráter do indivíduo, eles “estão dotados de uma alma coletiva que lhes faz comportar-se de maneira completamente diferente de como se comportaria cada indivíduo isoladamente” (BARBERO, 2013, p. 56). Numa perspectiva construcionista, em que a mídia impressa, o rádio e a televisão tiveram papel fundamental para a formação de uma ideia de massa, passa-se, agora, para uma ideia de midiatização social. “A midiatização, nessa particular abordagem, é tomada em processo – enquanto processo histórico que sofre agência de inúmeras e variadas pressões ao longo do seu desenvolvimento/instalação” (SANTI, 2016, p. 95). Ou seja, há uma hibridez entre a formação histórica, social,

econômica e cultural de cada nação conjuntamente com a invenção, inserção e popularização das tecnologias da comunicação.

Canclini (2013), por sua vez, salienta a fundição entre estruturas e práticas sociais para gerar novas estruturas e normas. Isso não é planejado e tão pouco previsto, mas sim, “é resultado imprevisto de processos migratórios, turísticos e de intercâmbio econômico ou comunicacional” (CANCLINI, 2013, p. XXII). Nesse sentido, as culturas populares não são um efeito passivo de uma reprodução controlada pelos dominadores, pois elas também se constituem na retomada das tradições e nos conflitos com os setores hegemônicos.

O poder não funcionaria se fosse exercido unicamente por burgueses sobre proletários, por brancos sobre indígenas, por pais sobre filhos, pela mídia sobre os receptores. Porque todas essas relações se entrelaçam umas com as outras, cada uma consegue uma eficácia que sozinha nunca alcançaria (CANCLINI, 2013, p. 346).

Essa é a complexidade que forma culturalmente os povos latino-americanos que apresentam simultaneamente uma série de semelhanças e diferenças nas suas formações políticas e culturais. Uma dessas semelhanças é a capacidade de formação e mobilização dos movimentos populares. Conforme aponta Peruzzo (1998), tais movimentos têm as mais variadas origens, podendo surgir desde reivindicações por melhores salários até a utilização de bens de consumo coletivo e individual. “Quando os canais de participação existentes não são suficientes, a população inventa outros” (PREUZZO, 1998, p. 65). Aliás, um dos elementos centrais das eleições de 2018 foi a utilização das redes sociais nas campanhas. Ou seja, ao mesmo tempo em que esses meios alternativos são lançados para suprir uma ineficiência dos canais até

então existentes, eles também são apropriados pelos partidos políticos.

Apesar de ter uma formação semelhante aos demais países latinos, no Brasil há um elemento que o diferencia dos demais: a língua. “As fronteiras internacionais organizam-se pela dicotomia limite-continuidade, e as línguas ajudam a compor essa ordem, significando ora o fim, ora a sequência dos espaços políticos, comerciais e culturais” (WEBER, STURZA, 2015, p. 39). Conforme apontado na sequência da pesquisa, a importância e os detalhes que tornaram a eleição no Brasil em 2018 um evento particular fizeram com que essas barreiras linguísticas fossem rompidas, rompendo parcialmente uma das definições de Galeano sobre a América Latina: “Um arquipélago de países, desconectados entre si” (GALEANO, 1989, p. 278).

A seleção dos veículos jornalísticos e o percurso metodológico

Conforme aponta Cazzamatta (2015), mesmo sem haver um forte intercâmbio entre os veículos jornalísticos da América Latina, eles apresentam uma formação e uma visão de mundo simétrica. Ao analisar os códigos de ética dos países da América do Sul, a autora aponta que há mais semelhanças do que diferenças entre todos os manifestos. “Mais importante, no entanto, parecem ser as semelhanças dos documentos, que demonstram um pouco da cultura jornalística e da real situação da liberdade de imprensa nos países” (CAZZAMATTA, 2015, p. 197). Ela avalia que os jornalistas do continente veem, por exemplo, o conceito de neutralidade e objetividade com bastante ceticismo, enquanto se identificam mais com o papel de um jornalista que está engajado em causas sociais. Surge, então, outra questão: essa semelhança nos códigos de ética e na visão ideológica sobre a profissão de jornalista se reflete nas coberturas analisadas?

Destarte, foram observados nove sites de jornais, um de cada país da América do Sul que fala língua espanhola, conforme explicado anteriormente, visando apresentar como foi a cobertura feita por esses veículos jornalísticos logo após o anúncio da eleição de Bolsonaro como presidente do Brasil, em novembro de 2018. Foi escolhido um jornal entre os três de maior circulação de cada país, levando em consideração a história e sua representatividade no cenário nacional e internacional.

Feitas essas considerações, foram escolhidos os seguintes jornais, sendo indicado, entre parêntese, o país de origem e o ano de fundação de cada um: *El Clarín* (Argentina, 1945), *La Razón* (Bolívia, 1990), *La Nación* (Chile, 1917), *El Espectador* (Colômbia, 1887), *El Comercio* (Equador, 1906), *Ultima Hora* (Paraguai, 1973), *El Comercio* (Peru, 1839), *El País* (Uruguai, 1918) e *El Nacional* (Venezuela, 1943). Vale destacar que no caso chileno nenhum dos três maiores jornais do país havia mencionado o resultado da eleição na noite do domingo da eleição, portanto, foi selecionada a capa e a reportagem publicadas pelo *La Nación* no dia seguinte, 29 de outubro de 2018.

Outra problemática identificada foi a produção dos textos. Constatou-se que a maioria dos sites cita agências de notícias como fonte, sendo elas: *Agence France-Presse*, agência internacional de notícias com sede em Paris; e Agência EFE, com sede em Madrid, na Espanha. Ambas contam com escritório no Brasil. Analisando os textos, constatou-se que nenhum dos sites publicou as reportagens das agências na íntegra, portanto, em todos os casos foram feitas edições, acrescentadas ou retiradas informações.

Para uma compreensão melhor, apresenta-se um quadro apontando se a eleição brasileira foi o principal destaque do site ou não, bem como qual a origem do texto:

TABELA 1

Jornal/País	Principal destaque	Origem do texto
<i>El Clarín</i> /Argentina ¹	Sim	Produção própria
<i>La Razon</i> /Bolívia ²	Sim	Agência AFP/França
<i>La Nación</i> /Chile ³	Não	Produção própria e AFP/ França
<i>El Espectador</i> /Colômbia ⁴	Sim	Agências EFE/Brasil e AFP/França
<i>El Comercio</i> /Equador ⁵	Sim	AFP/França
<i>Ultima Hora</i> /Paraguai ⁶	Sim	Agência EFE/Espanha
<i>El Comercio</i> /Peru ⁷	Sim	Agência EFE/Espanha
<i>El País</i> /Uruguai ⁸	Sim	Agência AFP/França
<i>El Nacional</i> /Venezuela ⁹	Não	Agência EFE/Espanha

Fonte: Elaborado pelo autor

¹ Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-gana-56-resultados-boca-urna_0_xAVROGhrY.html. Acesso em: 28 de outubro de 2018

² Disponível em: http://www.la-razon.com/mundo/Ultraderechista-Bolsonaro-gana-presidencia-Brasil_0_3028497142.html. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

³ Disponível em: <http://lanacion.cl/2018/10/29/bolsonaro-inicia-este-lunes-sus-actividades-de-presidente-electo-de-brasil-con-proyectos-rupturistas/>. Acesso em: 29 de outubro de 2018

⁴ Disponível em: <https://www.elespectador.com/noticias/el-mundo/brasil-giro-la-derecha-y-eligio-bolsonaro-como-presidente-articulo-820692>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

⁵ Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/presidenciales-brasil-bolsonaro-haddad-resultados.html>. Acesso em: 28 de outubro de 2018

⁶ Disponível em: <https://www.ultimahora.com/brasil-quien-es-el-ultraderechista-jair-bolsonaro-n2776147.html>. Acesso em: 28 de outubro de 2018

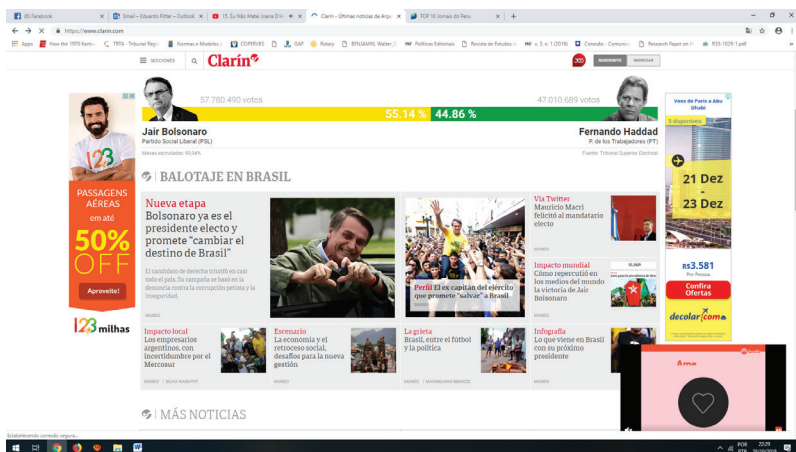
⁷ Disponível em: <https://elcomercio.pe/mundo/latinoamerica/elecciones-brasil-jair-bolsonaro-celebra-victoria-promete-cambiar-destino-brasil-noticia-572196>. Acesso em: 28 de outubro de 2018

⁸ Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/mundo/brasil-elige-presidente-elecciones-polarizadas-decadas.html>. Acesso em: 28 de outubro de 2018

⁹ Disponível em: http://www.el-nacional.com/noticias/latinoamerica/bolsonaro-gano-presidencia-brasil_257605. Acesso em: 28 de outubro de 2018

Pode-se observar que apenas dois jornais colocam a eleição em segundo plano: o *La Nación* (Chile) e o *El Nacional* (Venezuela). Já sobre a produção, apenas o *Clarín* (Argentina) produziu a sua reportagem sem citar nenhuma agência. O *La Nación* (Chile) assina como *La Nación/AFP*.

FIGURA 1: Capa do site do jornal *Clarín*, da Argentina, logo após a confirmação da vitória de Bolsonaro



Fonte: *Clarín*

Para a análise dos textos, utiliza-se a Análise de Conteúdo, de Bardin (2011). Nesse sentido, optou-se pelo método das categorias que definem as principais temáticas abordadas nas reportagens dentro da grande pauta das eleições presidenciais do Brasil em 2018. Dessa maneira, é possível apontar algumas características da cobertura, tanto no sentido da imagem do Brasil e de sua população que é passada pelos veículos aos países, bem como perceber semelhanças e diferenças em cada cobertura. Assim, foram elaboradas três tabelas temáticas.

Na primeira, são apresentadas as temáticas relacionadas à contextualização e produção da reportagem. Estão in-

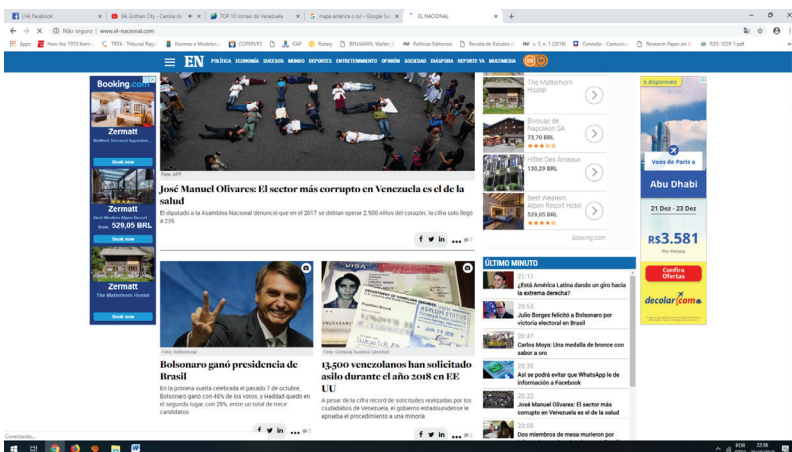
clusas as fontes citadas e informações que ajudam o leitor a compreender o cenário em seu aspecto mais amplo. Na segunda tabela estão aspectos ligados diretamente ao presidente eleito. Por fim, na última, estão as referências feitas ao Partido do Trabalhadores (PT), o principal adversário de Bolsonaro durante todo o processo eleitoral.

Para a análise, outra etapa importante é a inferência, que vai além da simples descrição, afinal, o interesse está, sim, “no que estes nos poderão ensinar após serem tratados (por classificação, por exemplo) relativamente a ‘outras coisas’” (BARDIN, 2011, p. 44). Ainda segundo a autora, “a intenção da análise do conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferências esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”. A partir dos dados levantados, a inferência aparece como um elemento intermediário que conduz os dados levantados à interpretação.

A contextualização do fato

As editorias de política e internacional são consideradas por autores como Natali (2011) e Martins (2011) como um jornalismo voltado para um público seletivo, menor e mais bem informado. No entanto, surge a pergunta: então por que os principais sites de jornais da América do Sul deram destaque para a eleição brasileira em detrimento de outros assuntos? Conforme abordado, apenas jornais de dois países deixaram a eleição de Bolsonaro em segundo plano. *La Nación*, do Chile, que só lançou o resultado na manhã de segunda-feira, colocou em primeiro plano o aumento no número de empregados no país. Já no *El Nacional*, da Venezuela o destaque é a corrupção no setor de saúde do país.

FIGURA 2: Capa do site do jornal *El Nacional*, da Venezuela, assim que foi confirmada a vitória de Jair Bolsonaro no pleito presidencial do Brasil



Fonte: *El Nacional*

O destaque se justifica porque, além da importância do Brasil para o continente, sendo a maior economia da América do Sul e o país com maior extensão geográfica e populacional, há ainda diversos dos critérios de noticiabilidade apontados por Traquina (2005) presentes no acontecimento. O principal é o conflito. Conforme fica claro mais adiante, o antagonismo ideológico entre direita e esquerda, representados pelo candidato Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT), acaba aparecendo, de uma forma ou de outra, em todas as matérias. “A violência pode representar a ruptura. Representa assim uma ruptura fundamental na ordem social” (TRAQUINA, 2005, p.85).

Inicialmente, para entender como foram construídas as reportagens sobre as eleições, vale a pena destacar as temáticas que aparecem no sentido de contextualizar o acontecimento. Diferentemente do jornalismo impresso, em que a suíte prevê o desdobramento de uma cobertura, no jornalismo online essas referências muitas vezes são feitas

através de *hiperlinks*. Como as reportagens tiveram amplo destaque na capa dos sites analisados, alguns textos apresentaram tal contextualização na cobertura da eleição de Jair Bolsonaro. A tabela a seguir ajuda a uma melhor compreensão de como o texto foi construído por cada jornal.

TABELA 2: Assuntos de contextualização e fontes citadas/declarações

Assuntos	Frequência	Jornais
Referência a Michel Temer	5	<i>El Espectador, El Nacional, La Razón, La Nación, El Comercio (Equador)</i>
Violência no Brasil/ insegurança	5	<i>Clarín, El Nacional, La Razón, El Comercio (Equador), Ultima Hora</i>
PSL	4	<i>Clarín, El Nacional, El Comercio (Equador), Ultima Hora</i>
Discurso de Bolsonaro	4	<i>Clarín, El Comercio (Peru), La Nación, El País</i>
Discurso de Haddad	3	<i>Clarín, El Comercio (Equador), El País</i>
Declaração de eleitores	3	<i>El Espectador, El Comercio (Equador), El País</i>
Declaração de políticos internacionais	1	<i>La Nación</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que todos os sites, de uma forma ou de outra, fizeram uma contextualização, situando o leitor sobre o que está acontecendo no Brasil. Dos nove textos, cinco mencionaram que Bolsonaro vai ocupar o lugar que hoje é de Michel Temer. O *Clarín*, por exemplo, menciona a baixíssima popularidade do presidente em exercício: “Bolsonaro reemplazará al actual presidente Michel Temer, quien deja el gobierno con un bajísimo nivel de aceptación¹⁰”. Outros

¹⁰ Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-gana-56-resultados-boca-una_0_xAVROGhrY.html. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

cinco mencionaram a violência no Brasil e o clima de insegurança como possíveis motivos para a vitória do candidato.

É curioso que, mesmo se tratando de uma notícia online, no texto principal sobre a vitória de Bolsonaro apenas quatro sites mencionaram o partido do candidato, sendo que todos eles destacaram que o Partido Social Liberal (PSL) é um partido pequeno e inexpressivo na política brasileira. Já em relação à utilização de fontes ou declarações, quatro mencionaram trechos do primeiro pronunciamento de Jair Bolsonaro após a eleição, enquanto três fazem menção ao discurso de Fernando Haddad, que ocorreu posteriormente.

Apenas três jornais citaram declarações de eleitores, contudo, constatou-se que elas são idênticas. Ou seja, as entrevistas foram feitas pelas agências citadas e incluem apenas cidadãos que votaram no vencedor do pleito. Já o site do jornal *La Nación* foi o único a citar declarações de políticos internacionais, tais como o presidente estadunidense, Donald Trump, e o ministro de interior italiano, Matteo Salvini. Isso se justifica, pois o jornal chileno foi o único dentre os analisados que lançou a sua primeira matéria sobre a vitória de Bolsonaro apenas na segunda-feira de manhã.

Bolsonaro x PT: os indícios de uma construção imagética do cenário político no Brasil contemporâneo

Todos os textos mencionam o conflito ideológico entre esquerda e direita que foram ilustrados na eleição de 2018 no confronto entre Bolsonaro e o Partido dos Trabalhadores. Entretanto, esse tema, não é tratado de forma homogênea, pois a figura do presidente eleito acaba prevalecendo em relação à derrota do

PT. Isso fica claro ao constatar que foram encontradas 14 temáticas que se referem diretamente ao vencedor das eleições.

A variedade de assuntos relacionados ao presidente eleito pode ser observada na tabela:

TABELA 3: Assuntos relacionados ao candidato eleito Jair Bolsonaro

Assuntos	Frequência	Jornais
Exaltação de Bolsonaro à ditadura militar	7	<i>Clarín, El Comercio (Peru), El Espectador, La Razón, El Comercio (Equador), Ultima Hora, El País</i>
Atentado/facada	6	<i>Clarín, El Nacional, La Nación, El Comercio (Equador), Ultima Hora, El País</i>
Candidato de ultradireita	6	<i>El Comercio (Peru), La Razón, La Nación, El Comercio (Equador), Ultima Hora, El País</i>
Privatizações	5	<i>El Espectador, El nacional, La Nación, El Comercio (Equador), Ultima Hora</i>
Liberação das armas para civis	4	<i>El Espectador, El Nacional, El Comercio (Equador), Ultima Hora</i>
Campanha nas redes sociais	4	<i>El Nacional, El Comercio (Equador), Ultima Hora, El País</i>
Trajetória de Bolsonaro	4	<i>Clarín, El Comercio (Equador), Ultima Hora, El País</i>
Anticomunismo	3	<i>El Comercio (Peru), La Nación, Ultima Hora</i>
Religiosidade de Jair Bolsonaro	3	<i>Clarín, Ultima Hora, El País</i>
Implantação de economia liberal	3	<i>La Nación, El Comercio (Equador), Ultima Hora</i>
Preconceitos de Bolsonaro contra minorias	3	<i>El Espectador, Ultima Hora, El País</i>
Não comparecimento de Bolsonaro aos debates	2	<i>Clarín, El Nacional</i>
Donald Trump	2	<i>La Nación, Ultima Hora</i>
Ameaça à democracia/fascismo	1	<i>Ultima Hora</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

O tema mais frequente relacionado a Bolsonaro é a carreira no exército brasileiro durante a ditadura do regime militar (1964-85). Apenas os jornais *La Nación* e *El Nacional*, do Chile e Venezuela, respectivamente, não fazem tal menção. Os outros sete lembram da relação entre o presidente eleito e o regime militar. O *El Comercio*, do Equador, menciona que Bolsonaro é um grande admirador dos principais torturadores da ditadura brasileira: “Bolsonaro es un ferviente defensor de la dictadura (1964-85) y admirador declarado de uno de los principales torturadores de aquel régimen¹¹”. São contextualizações superficiais, que não aprofundam a temática. Nenhuma, por exemplo, recupera o contexto da Guerra Fria ou a Operação Condor, por exemplo, que uniu as principais ditaduras do sul da América Latina nos anos 1970 e que deixou milhares de mortos e desaparecidos. “Entre a frieza dos números e a indignação das vítimas, restará sempre o saldo de morte e sofrimento que torna a Operação Condor¹² a mais articulada e mais ampla manifestação de terrorismo de Estado na história mundial” (CUNHA, 2008, p. 416).

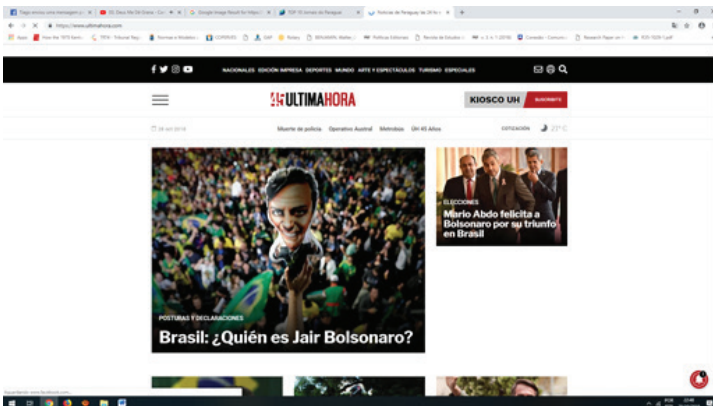
Além disso, seis sites de jornais usam a expressão “candidato de ultradireita” para se referir a Bolsonaro. *El Espectador* mencionou a mudança radical feita pelos brasileiros, colocando no título: “Brasil giró

¹¹ Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/presidenciales-brasil-bolsonaro-haddad-resultados.html>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

¹² A Operação Condor foi uma ação conjunta envolvendo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile e Estados Unidos para prender opositores às ditaduras latino-americanas que estavam refugiados em outros países, inclusive, em outros continentes (CUNHA, 2008).

a la derecha y eligió a Bolsonaro como presidente¹³”, enquanto que *La Razón*, da Bolívia, destacou: “El ultraderechista Jair Bolsonaro gana la presidencia de Brasil¹⁴”. Enquanto isso, o site do jornal *Ultima Hora*, do Paraguai, coloca em sua capa a pergunta: Quem é Jair Bolsonaro? No texto, as mesmas referências de adoração à ditadura e de sua posição de extrema-direita. Novamente, os textos não trazem a opinião de especialistas, historiadores ou vítimas das ditaduras latino-americanas para problematizar a questão.

FIGURA 3: Capa do site do jornal *Ultima Hora*, do Paraguai: Quem é Jair Bolsonaro?



Fonte: *Ultima Hora*

Propostas polêmicas de Bolsonaro também aparecem com frequência. As proposições de privatizações são lembradas por cinco veículos, enquanto

¹³ Disponível em: <https://www.elspectador.com/noticias/el-mundo/brasil-giro-la-derecha-y-eligio-bolsonaro-como-presidente-articulo-820692>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

¹⁴ Disponível em: http://www.la-razon.com/mundo/Ultraderechista-Bolsonaro-gana-presidencia-Brasil_0_3028497142.html. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

outros quatro mencionam a intenção do candidato em armar a população civil. Mesmo tendo sido fundamental a campanha feita nas redes sociais, apenas quatro sites mencionam isso na matéria principal, e um número igual faz uma recuperação da biografia do candidato eleito. Outro tema em destaque foi o atentado sofrido por Bolsonaro no dia seis de setembro de 2018, em Juíz de Fora (MG). Destes, apenas dois comentam o não comparecimento aos debates depois do ocorrido.

Chega-se, então, aos temas que se relacionam à agressividade de Bolsonaro. *El Espectador*, *Ultima Hora* e *El País* fazem referência ao discurso de ódio do candidato contra minorias. O jornal colombiano expõe isso claramente: “La retórica inflamada de Bolsonaro, un defensor de la dictadura militar (1964-1985), conocido por sus comentarios ofensivos contra las minorías y sus planes de flexibilizar el porte de armas, ha electrizado esta campaña, marcada por los insultos y las agresiones”¹⁵. Nesse sentido, dois jornais comparam o candidato a Donald Trump. A religiosidade de Bolsonaro é abordada por três sites.

Já no que se refere ao discurso anti-esquerda, três destacam o discurso anticomunista do presidente eleito. *La Nación* mencionou o seguinte trecho de seu primeiro discurso depois de eleito: “**No podemos seguir coqueteando con el socialismo, el comunismo, el populismo y el extremismo de izquierda**”¹⁶. No entanto, apenas o jornal *Ultima Hora*, do Paraguai, afirma a

¹⁵ Disponível em: <https://www.elespectador.com/noticias/el-mundo/brasil-giro-la-derecha-y-eligio-bolsonaro-como-presidente-articulo-820692>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

¹⁶ Disponível em: <http://lanacion.cl/2018/10/29/bolsonaro-inicia-este-lunes-sus-actividades-de-presidente-electo-de-brasil-con-proyectos-rupturistas/>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

existência de um temor de Bolsonaro pode representar uma ameaça à democracia e uma possibilidade de fascismo.

No lado antagônico, outro tema que aparece diz respeito PT de maneira geral. Na tabela a seguir é possível perceber que os adversários de Bolsonaro também foram destaque no processo eleitoral brasileiro.

TABELA 4: Assuntos relacionados ao Partido dos Trabalhadores

Assuntos	Frequência	Jornais
Corrupção do PT	7	<i>Clarín, El Comercio (Peru), El Espectador, La Razón, El Comercio (Equador), Ultima Hora, El País</i>
Prisão de Lula	4	<i>El Espectador, La Razón, El Comercio (Equador), El País</i>
Programas Sociais de Lula	2	<i>El Comercio (Equador), El País</i>
<i>Impeachment</i> de Dilma Rousef	2	<i>El Espectador, La Razón</i>
Crise na Venezuela	1	<i>La Nación</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Mesmo ficando em segundo plano, quase que a totalidade dos sites dos jornais fazem menção à corrupção do PT como uma das causas do crescimento de Bolsonaro na corrida presidencial. Quatro citam a prisão do ex-presidente Lula, sem apresentar qualquer tipo de questionamento. Comentando que Haddad é o sucessor de Lula, o veículo uruguaio *El País* afirma que o candidato derrotado estava “en sustitución de su líder histórico, el expresidente Luiz Inacio Lula da Silva (2003-2010), que purga desde abril una pena de 12 años de cárcel por corrupción y lavado de activos”¹⁷. Outros dois abordam o *impeachment* sofrido pela ex-presidente Dilma Rousef, em 2016. O *La Nación* é o único a referir-se a Venezuela, destacando

17 Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/mundo/brasil-elige-presidente-elecciones-polarizadas-decadas.html>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

que a eleição de Bolsonaro pode agravar a decadência do país dirigido por Nicolás Maduro. Por fim, apenas dois veículos fazem menções positivas, mas breves, ao PT: *El Comercio* e *El País* citam os programas sociais criados na gestão Lula.

Considerações finais

Quando Silk, o protagonista de *A marca humana*, morre em um acidente de carro com sua amante, a execração pública do professor é brevemente interrompida pela maioria. Apenas Delphine, maior adversária de Silk, continua o perseguindo, alegando que ele foi o responsável pela morte da amante. Os demais optam por classificar a vida de Coleman em duas etapas. Primeiro, um professor que revolucionou a universidade. Posteriormente, um sujeito que perdeu o controle de si mesmo, levando-o à morte.

De certa maneira esse foi o discurso adotado por boa parte do eleitorado de Jair Bolsonaro e, de certa forma, reproduzido pela mídia brasileira. O PT, conforme muitos desses discursos – que podem ser analisados posteriormente em outros momentos – também teve o seu momento de contribuição social com o governo Lula, que, posteriormente, acabou se perdendo na administração de Dilma Roussef. Assim como Silk, não se questionou sobre as ações e as decisões tomadas. Não problematizou, apenas condenou: “todos acreditam, querem acreditar, não perdem uma oportunidade de contar a história mais uma vez” (ROTH, 2002, p. 367). De certa forma, tanto nas categorizações quanto na observação dos textos, observou-se o mesmo discurso sendo seguido pela imprensa sul-americana.

Mesmo as menções de que Bolsonaro é um candidato racista, misógino e homofóbico não são críticas. No mesmo sentido, as posturas preconceituosas são justificadas pelos erros cometidos pelo PT. Talvez o trecho mais crítico sobre a eleição de Bolsonaro tenha sido feito pelo *El Comercio*, do Equador, ao relacionar a eleição do candidato do PSL à rejeição do PT:

Pero esa identificación disparó también su índice de rechazo, ya que para otros millones de personas Lula y el PT son sinónimos de manejos financieros turbios para mantenerse en el poder. Un rechazo solo comparable... al del propio Bolsonaro, que en sus 27 años como diputado se distinguió por sus declaraciones misóginas, racistas y homófobas.¹⁸

Outro dado que chama a atenção é a ausência de referência sobre o escândalo das *fake news*, apontado pelo jornal brasileiro Folha de S Paulo durante o segundo turno, publicada no dia 18 de outubro de 2018. Assim, respondendo à questão norteadora de pesquisa, sobre como os sites dos principais jornais de países da América do Sul abordaram a eleição de Bolsonaro, tem-se a seguinte resposta: mesmo com uma variedade de abordagens instigante, os textos seguiram praticamente o mesmo rumo, sem apresentar muitos questionamentos, destacando suas polêmicas a sua relação com os militares, além de suas propostas de direita, como uma forma de responder aos casos de corrupção do PT e ao problema da segurança pública. Não se aprofundou, pelo me-

¹⁸ Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/presidenciales-brasil-bolsonaro-haddad-resultados.html>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

nos nesse primeiro momento, as semelhanças entre o que aconteceu na relação Estados Unidos – Brasil – América do Sul no contexto da Guerra Fria, em que o primeiro financiou e apoiou a implantação de ditaduras anti-comunistas. Até porque, esse discurso não é novo: o poeta Pablo Neruda, em suas memórias escritas meses antes de morrer sob circunstâncias que colocam suspeitas no governo chileno da época do general Augusto Pinochet, já denunciava as semelhanças dos discursos autoritários ao longo da história:

Eu conhecia por experiência o tom e o sentido dessa propaganda. Vivi na Europa anterior a Hitler. Era justamente esse o espírito da propaganda hitlerista, o esbanjamento e a mentira a todo pano, a cruzada da ameaça e o medo, o desdobramento de todas as armas do ódio contra o futuro. Senti que queriam mudar a essência mesma de nossas vidas. Não conseguia entender como podiam existir chilenos que ofendiam dessa maneira nosso espírito nacional (NERUDA, 1980, p. 342).

Considerando isso, infere-se que, diferentemente do que aconteceu com parte da imprensa do sul da América Latina na medida em que as ditaduras passaram a ocupar os governos de seus países, dessa vez houve uma passividade quase unânime nos veículos de grande circulação mencionados nessa pesquisa – ao menos, na cobertura imediatamente após a apuração das urnas brasileiras.

Já para responder ao questionamento que visa entender se essas coberturas foram feitas de forma semelhantes, conclui-se que sim, todas elas abordam, de uma forma ou de outra, o conflito ideológico entre o candidato vencedor e o PT. Para ficar mais claro, é possível observar o nível de diversidade das reportagens a partir dos números levantados.

Os dois jornais que mais variaram os tópicos abordados nas reportagens foram: *El Comercio* (Equador) e *Ultima Hora* (Paraguai), cada um apresentando 16 assuntos diferentes, considerando as categorias propostas nessa pesquisa. O terceiro nesse quesito foi o *El País*, do Uruguai, enquanto o argentino *Clarín* e o chileno *La Nacion* abordaram dez tópicos diferentes. Os quatro que menos variaram as temáticas foram: *El Espectador* (Colômbia), com nove tópicos; *El Nacional* (Venezuela), com oito tópicos; *La Razón* (Bolívia), com sete tópicos; e *El Comercio* (Peru), que tratou de apenas cinco temáticas em sua matéria sobre a eleição de Jair Bolsonaro.

Entrementes, mesmo tendo o *El Comercio* e o *Ultima Hora* 16 temáticas diferentes e o *El Comercio* (Peru) com apenas cinco, a abordagem dos nove sites apontam para a mesma direção: uma guinada da esquerda para a direita onde a população brasileira optou por um candidato de extrema direita para combater a corrupção. Tudo sem ouvir especialistas ou sem fazer qualquer problematização mais complexa. Assim, essa é a realidade política do Brasil que os veículos latino-americanos traduziram para os seus leitores. Obviamente, dois fatos devem ser considerados. Primeiro, dos nove, apenas o *Clarín* não mencionou a utilização de textos de agências e, mesmo assim, ele seguiu o mesmo caminho dos demais. Segundo, esses textos são os que foram destacados na capa de cada site, e em vários dos sites, claro, havia textos opinativos e analíticos sobre a eleição brasileira.

Diante de tantos antagonismos ideológicos, acompanhados de certa forma de uma maneira aparentemente neutra pela maior parte da imprensa sul-latino-americana, vale a pena recuperar a refle-

xão que o jornalista estadunidense Hunter Thompson fez após cobrir a campanha presidencial de 1972. Depois de ficar um ano em Washington DC, ao saber da reeleição de Richard Nixon, ele conclui: “Eu balancei minha cabeça, triste: Você nunca sabe o que está acontecendo. Onde tudo isso vai parar?” (THOMPSON, 2005, p. 441). Impossível saber.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANCLINI, N.G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2013.

CLARIN. Se impuso en el balotaje Jair Bolsonaro ya es el presidente electo y promete “cambiar el destino de Brasil”. **El Clarín**, Buenos Aires, 28 out. 2018. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-gana-56-resultados-boca-urna_0_xAVROGhrY.html. Acesso em: 28 out. 2018.

CAZZAMATA, R. Uma análise comparada dos códigos de ética jornalística nos países da América do Sul. **Estudos em jornalismo e mídia**. Florianópolis, vol. 12, n. 1, janeiro 2015.

CUNHA, L.C. **Operação Condor** – O sequestro dos uruguaios – Uma reportagem dos tempos da ditadura. Porto Alegre: L&PM, 2008.

EL COMERCIO. Jair Bolsonaro celebra su victoria y promete “cambiar el destino de Brasil”. **El Comercio**, Lima, 29 out. 2018. Disponível em: <https://elcomercio.pe/mundo/latinoamerica/elecciones-brasil-jair-bolsonaro-celebra-victoria-promete-cambiar-destino-brasil-noticia-572196>. Acesso em: 28 out. 2018.

EL COMERCIO. Bolsonaro gana las elecciones de Brasil con el 55 % de los votos. **El Comercio**, Quito, 28 out. 2018. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/presidenciales-brasil-bolsonaro-haddad-resultados.html>. Acesso em: 28 out. 2018.

EL ESPECTADOR. Brasil giró a la derecha y eligió a Bolsonaro como presidente. **El Espectador**, Bogotá, 28 out. 2018. Disponível em: <https://www.elespectador.com/noticias/el-mundo/brasil-giro-la-derecha-y-eligio-bolsonaro-como-presidente-articulo-820692>. Acesso em: 28 out. 2018.

EL NACIONAL. Brasil giró a la derecha y eligió a Bolsonaro como presidente. **El Nacional**, Caracas, 28 out. 2018. Disponível em: <https://www.elespectador.com/noticias/el-mundo/brasil-giro-la-derecha-y-eligio-bolsonaro-como-presidente-articulo-820692>. Acesso em: 28 out. 2018.

EL PAÍS. Jair Bolsonaro promete defender "la Constitución, la democracia y la libertad". **El País**, Buenos Aires, 28 out. 2018. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/mundo/brasil-elige-presidente-elecciones-polarizadas-decadas.html>. Acesso em: 28 out. 2018.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

HALL, S. **Da diáspora** – Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

HERSCOVITZ, H.G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 123-142.

LA NACIÓN. Bolsonaro inicia este lunes sus actividades de presidente electo de Brasil con proyectos rupturistas. **La Nación**, Santiago, 29 out. 2018. Disponível em: <http://lanacion.cl/2018/10/29/bolsonaro-inicia-este-lunes-sus-actividades-de-presidente-electo-de-brasil-con-proyectos-rupturistas/>. Acesso em: 29 out. 2018.

LA RAZÓN. El ultraderechista Jair Bolsonaro gana la presidencia de Brasil. **La Razón**, La Paz, 29 out. 2018. Disponível em: http://www.la-razon.com/mundo/Ultraderechista-Bolsonaro-gana-presidencia-Brasil_0_3028497142.html. Acesso em: 28 out. 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

MARTINO, L.M.S. **Métodos de pesquisa em comunicação** – projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

NERUDA, P. **Confesso que vivi**. São Paulo: Difel, 1980.

MARTINS, F. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2011.

NATALI, J. B. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2011.

PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares** – A participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

RIBEIRO, D. **As Américas e a civilização**. Petrópolis: Vozes, 1977.

ROTH, P. **A marca humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTI, V.J. **Mediação e midiaticização** – conexões e desconexões na análise comunicacional. Jundiá: Paco Editorial, 2016.

THOMPSON, H. **Fear and loathing on the campaign trail'72**. New York: Happer Perennial, 2005.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo** – A tribo jornalística uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

ULTIMA HORA. Brasil: ¿Quién es el ultraderechista Jair Bolsonaro? Última Hora, Asunción, 28 out. 2018. Disponível em: <https://www.ultimahora.com/brasil-quien-es-el-ultraderechista-jair-bolsonaro-n2776147.html>. Acesso em: 28 out. 2018.

WEBER, A.; STURZA, E. Línguas e imaginário na fronteira platina. In: RADDATZ, V.L.S.; MÜLLER, K.M. **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 39-61.